

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO
E INTERESSE EM HOMEOPATIA ENTRE OS
ESTUDANTES DOS PRIMEIROS PERÍODOS DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Flávia Aparecida da Silva¹; Stephania Cunha da Silva¹; Natália Brumano da Silveira¹; Juliana Pereira Antonucci¹; Micheline Moreira¹; Adriane Jane Franco²

Resumo: *A Homeopatia é uma especialidade farmacêutica e médica com base no princípio da semelhança, em que drogas consumidas em pequenas quantidades são capazes de curar os sintomas que essa mesma substância provoca no indivíduo sadio. Com o objetivo de avaliar o grau de conhecimento e de interesse sobre Homeopatia, realizou-se um estudo com 160 alunos dos primeiros períodos dos Cursos de Nutrição, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Farmácia, Enfermagem e Psicologia da Faculdade de Ciências Biológica e da Saúde (UNIVIÇOSA), em Viçosa, MG. Por meio dos resultados da pesquisa, observou-se que cerca de 80 % dos alunos já ouviram falar da homeopatia; entretanto, esses confundem com outras terapias ditas não convencionais ou naturais, afirmando que é o tratamento que utiliza chás, ervas e florais. Houve grande interesse por parte dos alunos em estudar Homeopatia (76 %). Os dados evidenciaram que apesar de a maioria dos alunos afirmar conhecer a Homeopatia, esses não possuem o correto conhecimento a respeito dessa especialidade, mostrando que há a necessidade de maior divulgação do tema entre os acadêmicos.*

Palavras-chave: *Homeopatia; florais; glóbulos; chás.*

¹Graduandos do Curso de Farmácia - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: flavia_as@yahoo.com.br; ²Professora do Curso de Farmácia - FARMA-PET - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: adriane@univicosa.com.br

Introdução

A Homeopatia é uma especialidade médica e farmacêutica que foi criada e desenvolvida pelo médico alemão Cristiano Frederico Samuel Hahnemann. A terapêutica homeopática obtém seus resultados por meio das Leis Básicas da Homeopatia, que são a Lei dos Semelhantes, Experimentação em Homem Sadio, Remédio Único e Doses Mínimas (TEIXEIRAS, 2006).

Segundo a ANVISA, a Lei dos Semelhantes significa que uma pessoa doente pode ser curada por um medicamento que é capaz de produzir sintomas semelhantes em uma pessoa sadia. Para a Homeopatia, as doenças são geradas pelo desequilíbrio das forças do organismo; portanto, o clínico homeopata não investiga somente sintomas isolados, mas considera o paciente como um todo, corpo e mente. Assim, a Homeopatia trata o doente e não a doença (ANVISA, 2010).

No Brasil, a Homeopatia desenvolveu-se a partir de 1840 quando o médico francês Dr. Benoit Mure chegou ao Rio de Janeiro (LOCH-NECKEL et al., 2010), o qual recebeu do meio médico muitas críticas, pois contrariava o interesse da classe médica da época. Durante o governo de Castello Branco, em 1977, passa a ser disciplina obrigatória nos cursos de farmácia do Brasil (CORRÊA et al., 1997). Foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina apenas em 1980 e a partir de 1985 passou a ser disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (TEIXEIRAS, 2006).

O tratamento homeopático não busca eliminar apenas os sintomas e sim estimular o organismo a se fortalecer. As formas farmacêuticas comumente utilizadas são na forma de tabletes de lactose, comprimidos, pós e, a mais conhecida, os glóbulos, além das formas farmacêuticas líquidas à base de veículos hidroalcoólicos (FONTES et al., 2005).

Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de interesse e de conhecimento da Homeopatia pelos estudantes dos primeiros períodos dos cursos de Nutrição, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Farmácia, Enfermagem e Psicologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - UNIVIÇOSA.

Material e Métodos

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva de caráter exploratório. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado composto por cinco perguntas de múltipla escolha, abordando dados como sexo, faixa etária, se conhece e sabe definir a Homeopatia e sobre estudo dessa especialidade em seu curso de graduação. A amostragem consistiu em 160 alunos do primeiro período de Nutrição, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Farmácia, Enfermagem e Psicologia. A pesquisa foi realizada em abril de 2011, na Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FACISA/UNIVIÇOSA.

Resultados e Discussões

Do total de entrevistados, 32 % eram indivíduos do sexo masculino e 68 %, do feminino (Figura 1A). Quanto à faixa etária, 67 % estão na faixa de 15 a 20 anos; 25 %, de 21 a 30 anos; 3,5 %, entre 31 e 40 anos; e 3,5 %, acima de 40 anos (Figura 1B).

Quanto à pergunta sobre ter conhecimento prévio do que é Homeopatia, 81 % dos entrevistados afirmaram que sim e 19% disseram que não. Apesar de o grande número de entrevistados ter afirmado conhecer o que é essa especialidade farmacêutica e médica, esse dado não se reflete na pergunta em que o entrevistado marca a alternativa sobre o que é o tratamento homeopático.

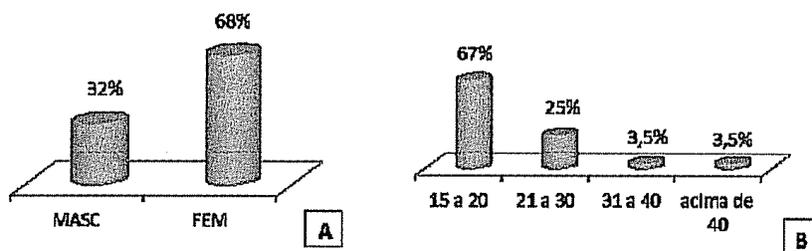


Figura 1- Distribuição dos entrevistados quanto ao sexo (A) e por faixa etária (B)

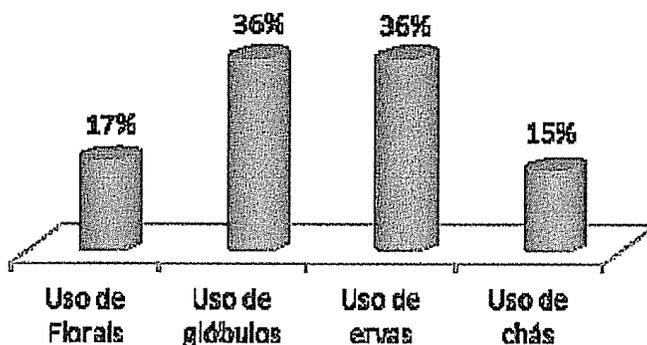


Figura 2 - Porcentagem de respostas por alternativas sobre o que é Homeopatia

O uso de glóbulos, que seria a alternativa correta, teve 36 % das respostas, mesma porcentagem da opção uso de ervas, seguidas de 17 % de respostas na alternativa uso de florais e 15 % no uso de chás (Figura 2). Os dados encontrados corroboram com a pesquisa realizada por Souza et al. (2001), que observaram o conhecimento bastante insatisfatório sobre princípios homeopáticos pelos alunos de graduação, os quais frequentemente confundem essa terapia com outras. Outro es-

tudo realizado por Sales (2008) em 101 universidades médicas demonstra que a presença da Homeopatia nas escolas médicas é rara e que isso dificulta a interlocução entre os médicos e os demais profissionais de saúde.

A questão sobre a inserção da disciplina Homeopatia no curso de graduação, feita a todos os alunos do primeiro período, exceto para os do Curso de Farmácia, os quais possuem a disciplina na grade curricular, apresentou elevado número de interessados, pois 76 % manifestaram-se a favor da inclusão. Segundo Souza et al. (2001), na avaliação deles, obtiveram-se os mesmos resultados, pois os alunos entrevistados demonstraram grande interesse na divulgação da Homeopatia.

Referências

- ANVISA. Perguntas e respostas: medicamentos homeopáticos. Brasília. Disponível em: <http://websphere.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home/laboratorios!/ut/p/c4/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3hnd0cPE3M-fAwMDMydnA093Uz8z00B_A3cnc_2CbEdFAO-teoow!/?WCM_PORTLET=PC_7_CGAH47L00GOE90IOR99UI13040_WCM&WCM_GLOBAL_CONTEXT=/wps/wcm/connect/Anvisa/Anvisa/Perguntas+Frequentes/Perguntas+Frequentes+Medicamentos/1283990040506f6ba-8f2a889c90d54b>. Acesso em: 14 abr. 2011
- CORRÊA, A. D. et al. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. *Rev Ass Med.*, v. 43, n.4, p. 347-51, 1997.
- FONTES, O. L. et al. Farmácia homeopática: teoria e prática. São Paulo: Ed. Manole, 2005. 354 p.
- LOCH-NECKEL, G. et al. A homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n.1, p. 82-90, 2010.

- SALLES, S. A. C. A presença da homeopatia nas faculdades de medicina brasileiras: resultados de uma investigação exploratória. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 32, n. 7, p. 283-290, 2008.
- SOUZA, M. L. et al. Avaliação do nível de conhecimento e interesse em Homeopatia entre estudantes da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – SP. *Homeopat. Bras.*, v. 147, n. 2, p.14-20, 2001.
- TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. *Rev Med.*, v.85, n. 2, p.30-43, abr.-jun. 2006.